



## História Moderna 2

### A Dinastia Tudor, a Dinastia Stuart e a Revolução Inglesa (1640-1689)

Prof: Daniel Gomes de Carvalho\*  
é proibida qualquer forma de  
difusão ou uso deste material sem  
prévia autorização

Elizabeth I, The National Portrait Gallery History of the Kings  
and Queens of England by David Williamson, ISBN  
1855142287.

## Parte 3

# As Origens das Revoluções Inglesas

---



Henrique VIII, Hans Holbein the Younger  
1497/8

## Lembrem-se da aula passada

- Interpretação social (liberal ou marxista), de Stone ou Hill:  
ênfase nas causas de longo prazo (ou estruturais); ênfase no caráter revolucionário; ênfase nas transformações sociais
- Revisionistas:  
ênfases nas contingências (“desvio de rota”); por vezes, negação do caráter revolucionário dos eventos do XVII e até, nos casos mais extremos, culpabilização dos eventos pelas atitudes do rei
- Aula de hoje será mais narrativa, será uma tentativa (humilde) de síntese

## Aula de hoje

---

- 3. 1. Introdução 1 (Revoluções)
- 3. 2. Introdução 2 (Dinastias)
- 3. 3. Quatro Fatores na Dinastia Tudor
  - A. Instabilidade Política
  - B. Questões Socioeconômicas: Revolução Agrícola
  - C. Questão Externa
  - D. Court Against Country
- 3. 4. Jaime I e Carlos I
  - A. Jaime I
  - B. Carlos I
    - Os precipitantes da guerra civil
    - Os detonadores da guerra civil



OBSERVAÇÕES/  
COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO?

# **3. 1. Introdução**

# As revoluções em Lawrence Stone:

## 1. Precondições de uma Revolução:

\* Longo prazo: criam situação explosiva, embora, claro, não necessariamente conduziram às revoluções (não teleológico)

## 2. Precipitantes, Aceleradores e Detonadores de uma Revolução:

\* Curto prazo - detonadores, como uma organização secreta, uma mudança política ou uma derrota na guerra, mas que, sozinhos, sem combinados às precondições, não seriam suficientes para explicar uma Revolução

## 3. Pluralidade causal (Harry Eckstein - *etiology of internal war*)

\* Causas intelectuais (mitos sociais conflitantes, filosofia corrosiva, inadequação de socialização, alienação dos intelectuais), causas econômicas (pobreza ou crescimento acelerado, desequilíbrio entre produção e distribuição, crescimento a longo prazo e recessão a curto prazo), causas sociais (ressentimento causado pela escassa abertura da elite, aspirações frustradas, anomias pelo excesso de mobilidade social, conflitos pela afirmação de novas classes), políticas (governo ruim, dividido, fraco ou opressivo)

## 4. Disfunção

\* Incompatibilidade entre sistema social e político (crescimento econômico/ conquistas/ mudanças tecnológicas/ novas crenças e ideias são os quatro fatores mais comuns)

\* Exemplo: Revoluções Russa, Francesa e Inglesa ocorrem em períodos de crescimento econômico atravessado por curtas recessões, combinada com um setor da elite intransigente à reforma

“Isto efetivamente responde às objeções dos historiadores cuja antipatia com relação à esquematização conceitual toma a forma ingênua de asseverar o caráter único de todo evento histórico” Stone, p. 45

# Revoluções são filhas da miséria ou da prosperidade?

## - Arthur Lewis e Mancur Olson (*Commonwealth address*)

- Sociedades que experimentam crescimento acelerado desarticulam antigos padrões de status e criam muitas riquezas, pobreza e, portanto, frustrações (*nouveaux riches* e *nouveaux pauvres*): Revoluções mais comuns

## - James C. Davis (*toward a theory of revolution*)

- Revolução – “Curva J”: crescimento a longo prazo e estagnação ou declínio a curto prazo

## - Tocqueville

- Concessões (ou tentativas) do governo sucedidas por repressão ou fechamento – horizonte de reforma e transformação
- “Nossos desejos e prazeres brotam da sociedade, nós os medimos, portanto, a partir da sociedade e não dos objetos; por serem de natureza social, os objetos são de natureza relativa” (Marx, O Capital)

## **3. 2. Introdução – Parte 2**

## Guerra dos Cem Anos (1337-1453)

- Diferente da França, foi travada, essencialmente, por companhias contratadas, alistadas com base em pagamentos em dinheiro, por iniciativa dos grandes senhores (não houve criação de exército profissionais ou algo semelhante a talha real francesa)

“A amarga consequência da derrota inglesa na Guerra dos Cem Anos foi a eclosão da Guerra das Duas Rosas dentro do país. Uma vez que não mais existia uma autoridade real vitoriosa para manter unida a alta nobreza, a arcaica máquina de guerra medieval volta-se sobre si própria” **Perry Anderson, Linhagens do Estado Absolutista, p. 117.**

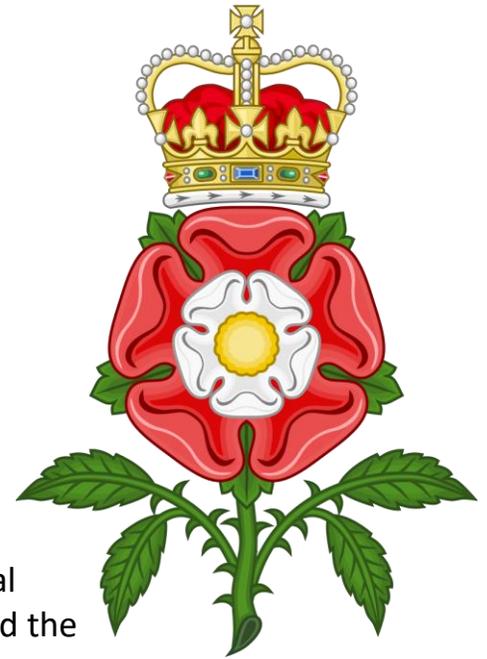
## • Guerra das Duas Rosas (1455-1485)

A guerra terminou quando o último herdeiro vivo da coroa Lancaster, Henrique casou-se com Isabel de York, ganhando o título de *Henrique VII (1485-1509)*

- \* Yorkistas preferiam segurança ao risco de um outro conflito
- \* Monarquia Tudor emerge após uma grande derrota e uma guerra civil, quando perdem preeminência para Espanha e França
- \* Processo de desmilitarização da nobreza inglesa – na época de Elizabeth (1558-1603), apenas metade dos pares tinha experiência em combate

## Tudor

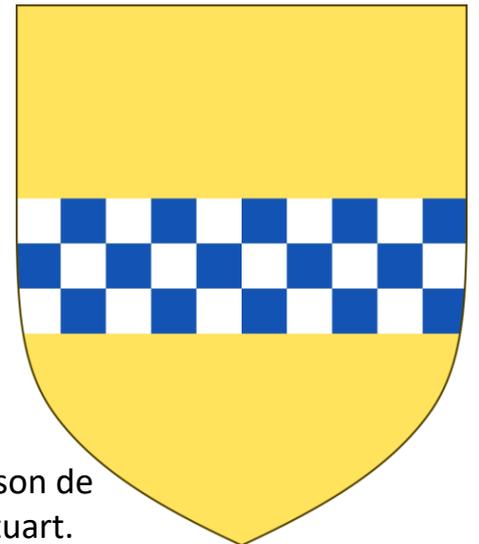
- \* Henrique VII (r. 1485 –1509)
- \* Henrique VIII (r. 1509 – 1547)
- \* Eduardo VI (r. 1547 – 1553), dirigido por dois protetores, Somerset (1547-1549) e Warwick (1549-1553)
- \* Maria I (r. 1553 – 1558)
- \* Elizabeth I (r. 1558-1603)



Tudor Rose as a Royal Badge of England and the United Kingdom.

## Stuart até o início da Revolução [Inglaterra, Escócia e Irlanda sob a mesma coroa]

- \* Jaime I (r. 1603 – 1625) [Jaime VI da Escócia]
- \* Carlos I (r. 1625 – 1649) (primeiro, desde H. VIII, cujo título não foi contestado)



Premier blason de la maison Stuart.

“A dissolução deste governo foi a causa da guerra, e não a guerra a causa da dissolução deste governo”  
James Harrington

### **3. 3. Quatro Fatores na Dinastias Tudor**

**A. Instabilidade Político-Religiosa**

**B. Questões Socioeconômicas**

**C. Questão Externa**

**D. Court Against Country – “país virtuoso, corte malvada”**

# A. Instabilidade Político-Religiosa



Illustration from the 1649 title page of *The Declaration and Standard of the Levellers of England* by William Everard.

- 1498, Embaixador Espanhol, sobre Henrique VII:  
“Gostaria de governar à maneira francesa , mas não pode fazê-lo”

### **Três ausências da monarquia inglesa, segundo Stone**

- autonomia financeira (Enquanto o papado possuía monopólio alume, a França, o Sal, Suécia, o cobre, coroa inglesa não gozava de uma base financeira sólida, e por isso dependia dos recursos do parlamento)
- Exército permanente (Coroa necessitava de apoio do Parlamento para angariar recursos e juntar um exército)
- Corpo de funcionários fieis e dependentes do Estado

## Henrique VIII (r. 1509 – 1547) e ministro Thomas Cromwell (1531-1540)

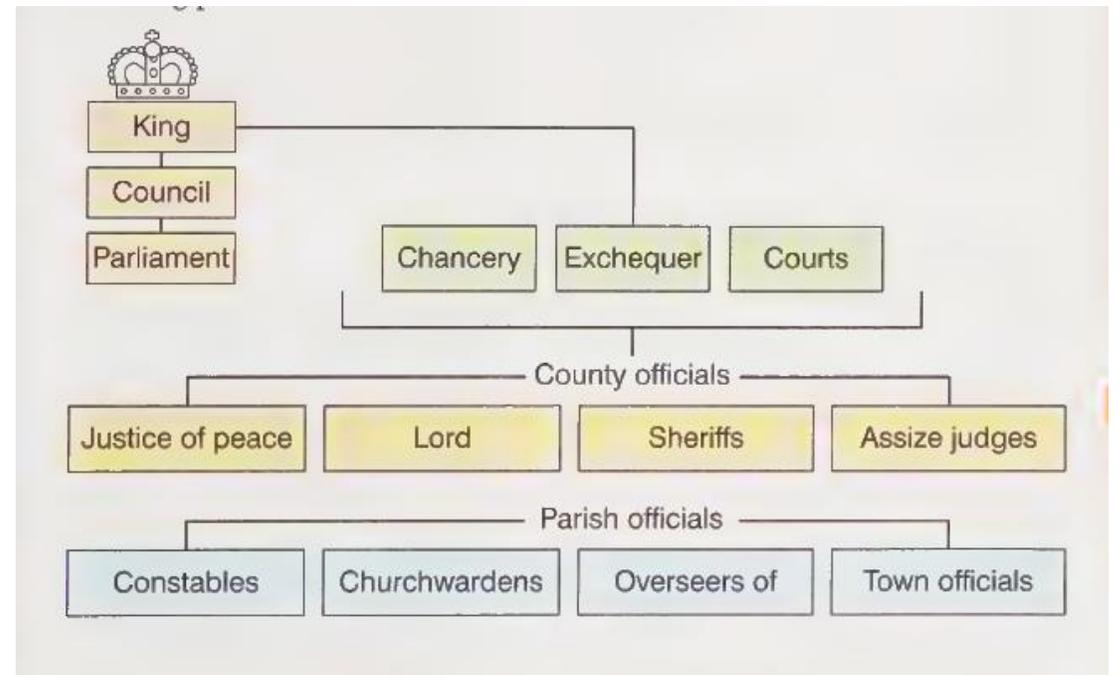
- Antes: proclamado defensor da fé pelo papa Clemente VII
- Depois: chefe da Igreja da Inglaterra, “Anglicana” (1534), com apoio da classe fundiária
  - \* Erasmianos Thomas More e John Fisher mortos em 1535 – traição à Igreja era traição ao rei
  - \* Sir Lewis Namier: clero anglicano era mais “inglês” que “protestante”
  - \* 1535: Henrique VIII obrigou todas as igrejas a possuírem uma Bíblia em língua inglesa (tradução de Willyam Tindale)
  - \* No fim das contas, Igreja será incapaz de abrigar católicos, puritanos e arminianos e unificar a Inglaterra: “Henrique VIII colocou-se na garupa de um tigre” (Stone, p. 124)
  - \* Indefinição teológica da Igreja Anglicana: “**nem carne, nem peixe**” (Sir William Cecil)

- ✓ Confisco dos bens da Igreja (1/4 das terras do país); rendas da coroa aumentam em 100 mil libras
- ✓ Criação do Gabinete da Marinha, que quadruplicou o número de navios (53)
- ✓ Consolidação do Conselho Privado, cerne da máquina política Tudor
- ✓ Várias guerras de Henrique VIII Contra a França (1512-14, 22-25, 43-51) pelo porto de Boulogne, em todas ele foi derrotado e precisou vender muitas propriedades da coroa
- ✓ Desde 1066, a Inglaterra teve possessões na França. No governo de Henrique VIII, isso acaba



- “Nação Política” (*Political Nation*)

- ✓ Pessoas com influência política, social e econômica (aristocracia, gentry, mercadores, etc); pares e gentry compõem aproximadamente 1/200 da população
- ✓ Reis tinham prerrogativas na política externa, na declaração de guerra, na legislação e na religião; mas, para obterem fundos substanciais em uma guerra, precisariam aumentar os subsídios sobre a Nação Política, o que só poderia fazer com o Parlamento
- ✓ Juízes de paz, por exemplo, são importantes para a coroa se impor nas localidades



Fontes de renda da coroa:

Durante a guerra, as três primeiras não eram suficientes

Types of income	Definition
Crown lands	The crown had sold much land or rented it out on long leases at a fixed rent, thus their income was reduced because they couldn't update rents in line with inflation.
Customs duties	Taxes from goods imported into the country. The crown could also temporarily sell the right to collect such taxes to raise funds quickly.
Feudal dues	The crown had the right to control an estate that was inherited, by ancient right, by an heir under the age of 21.
Parliamentary subsidy	Funds approved by Parliament for emergencies such as war.

- Não há, na Inglaterra, uma constituição escrita, mas uma mistura de leis parlamentares, a *common law*, documentos como a Magna Carta, a tradição e os costumes, muitas vezes vagos
- Parlamento
  - ✓ Não era, como hoje, permanente: o rei era obrigado a convocar e negociar para obter suporte financeiro da Nação Política
  - ✓ Votar, em caráter extraordinário, orçamento e legislação, sobretudo em matéria religiosa; reis, em muitos momentos, precisam do consentimento do Parlamento para aumentar rendimentos.
  - ✓ Privilégios parlamentares: liberdade de fala e impossibilidade de ser preso em até 20 dias depois da dissolução, exceto em casos de traição, assassinato ou guerra
  - ✓ **Câmara dos Lordes:** bispos e pares
  - ✓ **Câmara dos Comuns:** direito de voto no campo era restrito a homens que tinham uma renda equivalente a 40 xelins ao ano, o que excluía 90% da população rural; nas cidades, o voto variava e poderia ser conferido à corporação, aos donos de certas propriedades, a todos os livres, a todos os contribuintes ou, em uma ou outra localidade, a todos os habitantes do sexo masculino
  - ✓ Como vocês imaginam que era o voto no Antigo Regime? (Obs: na França, a “cabine com cédula” foi inventada apenas em 1914...)
  - ✓ Elizabeth I aumentará de 300 para 500 o número de parlamentares; amplia rede de espionagem e polícia; convocou o parlamento apenas 13 vezes nos seus mais de 40 anos de governo

## - Direito Consuetudinário

- ✓ Magna Carta original (1215) não era declaração de direitos universais, mas um pacto entre barões e reis, com questões muito específicas do período (**Clausula VI da Magna Carta:** ninguém pode ser obrigado a casar com um não nobre – proteger as viúvas de serem obrigadas a casar com cavaleiros de João sem Terra)
- ✓ Já na Idade Média conheceu muitas versões (1216, 1217, 1225) e, esquecida no século XV e XVI, é retomada no XVII na luta contra Jaime I e Carlos I
- ✓ **Ideologia da Magna Carta:** a partir de 1620, juristas defenderão, a partir de interpretação dela, direito de veto aos ministros do rei, direito de falar e fim da detenção arbitrária – elemento novo feito a partir do passado
- ✓ Hakewill, Coke, Pyrennee – retomam interpretação da Carta Magna por meio da *common law*, resultado de um processo histórico que depura as melhores normas



## VI (r. 1547 – 1553)

na o anglicanismo do calvinismo  
*Book of Common Prayer*, com  
apoio de Vermigli, John Knox e  
Bullinger, o calvinismo aparece  
claramente

- ✓ Autoriza casamento de padres, mitiga leis de traição
- ✓ Eduardo VI, que via em Calvino um novo Josias, morre doente aos 15 anos

William Scrots, Edward VI of England, 1547-1553



## Maria I (r. 1553 – 1558)

- Católica, casada com Felipe II da Espanha (Jane Grey, protestante pretendente ao trono, decapitada em 1554)
- 300 protestantes mortos
- 800 protestante se exilaram, fixando-se em Estrasburgo, Zurique e Genebra
- John Fox, 1563: Livro dos Mártires torna-se segundo livro mais lido da Inglaterra

- **Imagine comigo:**

Clero passando da missa em latim para o serviço zwingliano em inglês e, depois novamente ao latim; crucifixos retirados em 1549, recolocados em 1553, retirados de novo em 1560



- Cresce grupos de “não conformistas”
- **Puritanos** = “*hotter sort of protestants*” (Patrick Collinson)
  - Termo surgido por volta de 1565, aplicado primeiramente àqueles presbiterianos que queriam purificar a igreja anglicana, mas não lhe retirar seu monopólio de Estado
  - Depois, termo será associado àqueles que, enfrentando a oposição dos presbiterianos e dos congregacionalistas, buscavam purificar a Inglaterra do papismo e do episcopalismo
- Rainha Elizabeth I (r. 1558-1603)
  - ✓ Executou jesuítas e também protestantes opositores, contando com uma incrível rede de espionagem, e foi um sucesso no sentido de ter evitado uma guerra civil como a que ocorria na França e nos Países Baixos;
  - ✓ Política Erastiana (Igreja-Estado): bispos sobrevivem com poderes nominalmente intactos; puritanos avançam sobre população
  - ✓ Embora ela tenha conseguido reprimir os presbiterianos, não conseguiu efetivar uma paz em relação a eles, e problemas religiosos são mais postergados que resolvidos
  - ✓ Em vez de tentar dominar a França, como o pai, se empenha em ajudar os protestantes na guerra civil francesa e impedir a Espanha de consolidar o domínio sobre os Países Baixos (protestantes)

## B. Questões Socioeconômicas



Henrietta Maria, painted by Peter Lely, 1660

- População duplicou nos 120 anos antes da guerra civil, junto a produção agrícola (culturas alternadas, drenagem, fertilização, novas formas de criação de animais, etc)
- Crescimento da atividade têxtil
- Londres em 1640 (450.000 habitantes) em 1640: 80% das exportações e 70% das importações passavam pela City
- Novo tipo de relação no campo e deslocamento de riqueza
  - ✓ Arrendatário (*tenant farmer*) se enriquecem, e renda flui do proprietário (*landlord*) para o arrendatário
  - ✓ Relações de mercado se impõe entre senhor de terra e arrendatário
  - ✓ Emergência de estrutura tripartite do campo inglês: *landlord* (proprietário), *prosperous tenant farmer* [arrendatário próspero], *landless labourer* [trabalhador sem-terra]

do *ancien régime* dos Stuart. Não é possível, por exemplo, sustentar que as classes empreendedoras, os industriais e os mercadores, eram partidários do Parlamento. Não há qualquer evidência de que o alinhamento das forças, em 1641, tivesse dividido o país de acordo com tais disposições. O que se pode afirmar, contudo, é que estes desenvolvimentos econômicos estavam dissolvendo os antigos vínculos de obrigação e serviço, dando lugar a novas relações fundadas nas operações de mercado, e que a política interna e externa dos Stuart não conseguia responder a estas circunstâncias cambiantes. Muitos dos atritos políticos

Stone:

- Crítica à versão mais tosca da ideia de “Revolução Burguesa” não implica negar o papel das dinâmicas econômico-sociais nas origens da Revolução

- Fortalecimento da *gentry*

Uma tal expansão tornou-se possível sobretudo pela transferência de enormes extensões de propriedade fundiária primeiro das mãos da Igreja às da Coroa, depois desta última para as mãos de leigos, principalmente da *gentry*, numa série de vendas em massa para custear as guerras externas. Nos cem anos entre 1536 e 1636, a Coroa lançou no mercado – do seu patrimônio próprio e do recém-confiscado da Igreja – terras no valor de 6 milhões e meio de libras esterlinas a preços de 1630.<sup>72</sup> Dado que grande parte da proprie-

## Gentry

- ✓ Fortalecimento da *gentry* (que eram os juízes de paz) para enfraquecer magnatas das localidades, sobretudo no Norte
- ✓ Gentry, na **Câmara dos Comuns**, só aceitou apoiar o rei Henrique VIII em seus empreendimentos políticos e religiosos se mantivesse seu governo no campo e nas cidades
- ✓ **“Longe de ser progressivamente enfraquecido, o particularismo local foi crescendo par e par com o crescimento do governo central” (Stone, p. 124)**
- ✓ Assim, governo dependia da *gentry* local não remunerada e, em troca, respeitava seus interesses e privilégios e preconceitos
- ✓ Câmara dos Comuns aumenta de 300 para 500 deputados –*gentry* detinha 75% das cadeiras às vésperas da Revolução



LANDLORDS AND TENANTS  
IN BRITAIN, 1440-1660

Tawney's *Agrarian Problem* Revisited

Edited by JANE WHITTLE

## Cercamentos das *common lands* e *open fields*?

- ✓ Debates atuais sobre real intensidade e extensão do tema
- ✓ Não há consenso sobre os cercamentos e sobre seu papel na Revolução Industrial (CHAMBERS, Jonathan D. Enclosure and labour supply in the industrial revolution. *The Economic History Review*, v. 5, n. 3, p. 319-343, 1953)

- Act for Punishment of Sturdy Vagabonds and Beggars, 1536:

- ✓ “Vagabundagem” era punida com orelhas cortadas e espancamentos
- ✓ Poor Laws, organizada nas paróquias com protagonismo dos juizes de paz
- ✓ “Deste modo, os pais da classe trabalhadora moderna viram-se castigados por algo de que eles mesmos eram vítimas, por terem sido reduzidos a vagabundos e mendigos. A legislação os tratava como a delinquentes ‘voluntários’, como se dependesse de sua boa vontade continuar trabalhando nas condições, já abolidas” (Karl Marx, O Capital, XXIV)

## C. Questão Externa

A 19th-century representation of the Massacre at Drogheda in Ireland in 1649



- Henrique VIII: derrota nas **Guerras Contra a França (1543-1551)** e gradual abandono de pretensões continentais

- **Tensões em relação à Espanha**

- Elizabeth I: apoia protestantes na Guerra Civil Francesa e nos Países Baixos, sempre contra os espanhóis
- Elizabeth I: com Hawkins no Gabinete da Marinha, os navios foram equipados com canhões de longo alcance
- 1586: Execução da prima Maria da Escócia, católica
- Nesse ano, Felipe II “podia apresentar-se como vingador da rainha martirizada, defensor da legitimidade e paladino da causa católica contra os reis hereges” (Elliott, p. 230) – apoio do papa Sisto V

## **1588**

- ✓ Invencível Armada Espanhola, com 130 navios, 2431 peças de artilharia e 22 mil marinheiros, derrotada pelos ingleses [Inglaterra: sem força, contudo, para chegar à terra]

## **Irlanda**

- ✓ Possível cabeça de ponte para invasão espanhola, com insurreição de O'Neill, do clã Ulster
- ✓ 1600-1601: massacre da população irlandesa liderada pelo comandante inglês Mountjoy e estabelecimento de colonos ingleses no norte

## **Escócia**

- ✓ Possível cabeça de ponte para invasão francesa
- ✓ 1603, com morte de Elizabeth e estabelecimento dos Stuart: união das coroas inglesa e escocesa

Primeira metade do XVII:

França enfraquecida com guerras de religião, Espanha ocupada com os Países Baixos e, a partir de 1618, Europa engalfinhada na guerra dos 30 anos

# D. Court Against Country “País virtuoso, corte malvada”

The Puritan by Augustus Saint-Gaudens - Springfield,  
Massachusetts, US



“A corte é como uma urtiga: embora a Coroa, as raízes, não tenha veneno nem malignidade, sustenta folhas venenosas e que picam tudo o que tocam”  
Francis Bacon (1561-1626)



Igreja Anglicana Papista X Puritanos;  
Obediência X Consciência;  
Direito Divino X Common Law;  
Corte Bêbada Extravagante X País Sóbrio e Frugal ;  
Corte vendida aos franceses ou espanhóis X País Unido;

Clero anglicano

não fazia proselitismo, não atendia aos anseios espirituais da população

“Depois que a Bíblia foi traduzida para o inglês, todo homem, ou melhor, todo rapaz e todo rapariga, capaz de ler o inglês, convenceram-se de que falavam com Deus onipotente e que entendiam o que ele dizia” Thomas Hobbes

“Esta doutrina da predestinação é a raiz do puritanismo e o puritanismo é a raiz de toda rebelião e desobediência” Arcebispo Abbot, 1630

Tanto Elizabeth quanto os Stuart enxergavam a abolição do episcopado como o prelúdio da abolição de toda a hierarquia

3. 4. Jaime I (r. 1603-1625)  
e Carlos I (r. 1625 – 1649)

# Jaime I, Stuart (r. 1603-1625), Jaime VI da Escócia

- sua bisavó, Margaret Tudor, era irmã de Henrique VIII e se casara com Jaime IV

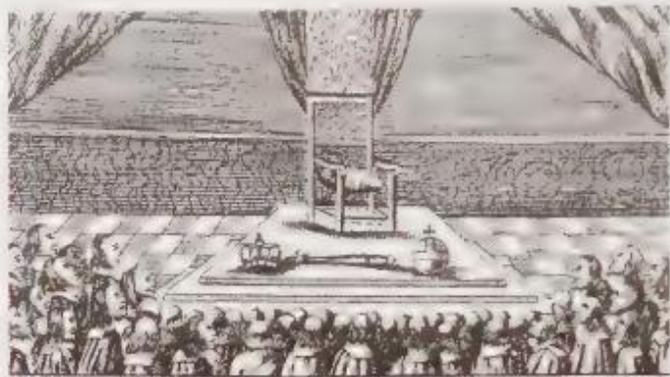
James Stuart, comte de Moray



- Rei da Escócia desde 1567, quando tinha 13 meses
- 1606: proclamado “*King of Great Britain, France and Ireland*”, e os navios devem carregar a Bandeira da união

[esse “France”, herança medieval, era puramente nominal]

- Defensor do Direito Divino dos Reis:
  - ✓ Em seu livro *Basilicon Doron* (1599), afirma ligação entre monarquia e episcopado
  - ✓ Jaime publicou em 1589 sua obra *Verdadeira Lei das Monarquias Livres*, editando-a em Londres dois anos após ascender no trono. Outras obras de Jaime defendendo o Direito Divino foram publicadas na época, como, em 1616, *Aviso a todos os monarcas cristãos, Príncipes Livres e Estados e Admoestação a Favor dos Direitos dos Reis e da Independência da Coroa*. - **“Deus chama os reis de deuses”**



THE  
Divine Right  
and  
ORIGINALL  
of the civill  
MAGISTRATE  
from God.  
Illustrated  
and  
Vindicated  
By Edward Gee

Sold by Geo. Eversden  
at Maidenhead in S.  
Pauls Church-yard.

ΑΥΤΟΚΡΑΤΕΙΑ ΘΕΟΚΡΑΤΙΑ



Fig. 2 Title page to a vindication of the Divine Right of King Charles I, 1640

- Em 1615, aponta George Villiers, o Duque de Buckingham para o Bedchamber, centro da corte, tornando-o seu favorito
- Como favorito, era encarregado de tarefas importantes, como viajar para acertar os casamentos reais
  
- Carta do rei ao duque:

“Aprovesse a Deus o quanto eu desejo viver neste mundo por sua causa, e como preferia viver banido com você em algum lugar da terra do que viver uma vida de viúva sem você. Que Deus o abençoe, minha doce criança e esposa, e seja sempre um conforto para seu querido pai e marido” (Young, Michael B. (2000). King James and the History of Homosexuality. Nova Iorque: New York University Press. ISBN 978-0-8147-9693-1i)



George Villiers, par Pierre Paul Rubens.

- Monarquia ainda em dívida

- ✓ 1604: Tratado de Londres: paz com a Espanha, em 1604, reduz significativamente os gastos
- ✓ Gastos com a corte, entretanto, aumentam (festas, mascaradas, caças, etc), e, em 1608, a dívida da coroa aumentara para 600 mil libras
- ✓ Robert Cecil, à frente das finanças, tentou, sem sucesso, uma negociação com o Parlamento, o que, impossível, levou a dissolução do Parlamento em 1611
- ✓ Como forma de arrecadar dinheiro, criou o título de “baronete”, vendido a 90 mil libras (depois, desvalorizou para 220), e de earldom, vendido a 10 mil libras

- Tentativa de criar base financeira para monarquia por meio de impostos, combate à evasão fiscal e monopólios
  - ✓ **Patente de vidro** concedida à R.Mansell, por exemplo, suprimiu as oficinas rivais; o **monopólio do sal** instigou a ira dos portos pesqueiros, pois duplicava o preço do produto para eles; o monopólio concedido à Sociedade de Westminster prejudicou a **indústria de lã**. E assim por diante. Em 1616, tentou, sem sucesso, passar toda a **indústria de tecidos** para as mãos do rei, no **Projeto Cockayne** por meio da Kings's Merchant Adventurers (ideia: evitar intermediário holandês, que tingia e engomava os tecidos)
  - ✓ 1621: 700 monopólios – tijolos, vidro, tapeçaria, sabão, couro, faróis, ratoeiras.... (Obs: contexto de fundação da Companhia das Índias Orientais, fundação da Virgínia, etc)

- Igreja Anglicana “Jacobita” (referência ao rei James)
  - Busca por um pequeno número de doutrinas-chaves, de modo a incluir um amplo espectro de cristãos, excluindo puritanos e papistas extremos
  - Por um lado, o *Oath of Allegiance* (1606) exigia juramentos dos católicos; por outro, leis contra católicos não eram efetivamente cumpridas pelo rei
  - James não era Arminiano, mas via eles como uma forma de isolar os radicais; William Laud, bispo de St David, um clérigo arminiano, passou a ter um papel importante na corte
  - Publicação de *A New Gag for an Old Goose*, tratado arminiano de Montagu, não foi censurado
  - Puritanos viam os arminianos como papistas

- 1611: obra de 47 eruditos londrinos, de Cambridge e Oxford (todos membros da hierarquia da Igreja), fica pronta a King James Bible
- Cerca de 257 expressões correntes no inglês atual derivam dessa tradução

THE WORKS OF SHAKESPEARE. EXAMPLES include the

- 'A broken heart' (Psalms 34:18)
- 'A sign of the times' (Matthew 16:3)
- 'Turned the world upside down' (Acts 17:6)
- 'God forbid' (Romans 3:4)
- 'The blind lead the blind' (Matthew 15:14)



- Anticatolicismo crescente na Inglaterra
  - Perseguições de Maria Tudor
  - Invencível Armada
  - Conspiração da Pólvora (1605): tentativa do padre católico Guy Fawkes de explodir o Parlamento, matar o rei e colocar um monarca católico no Trono
  - Guerra dos 30 Anos

- Pressão do parlamento para entrar ao lado dos protestantes contra a Espanha na Guerra dos 30 Anos (1618-1648); política externa era prerrogativa real, não parlamentar
- 1613: havia casado sua filha Elizabeth com Frederico do Palatinato, grande protestante alemão a quem a coroa do Império foi oferecida antes da Guerra
- 1621: Parlamento produz uma petição pedindo engajamento na guerra
  - ✓ Se Jaime entrasse na Guerra, precisaria pedir recursos ao Parlamento
  - ✓ Se não entrasse, oposição que o acusava de católico ganharia mais força
  - ✓ Jaime, a princípio, busca a paz com a Espanha, mas acaba cedendo
  - ✓ 1624: seu filho Charles I tem casamento arranjado com princesa francesa Henrietta Maria
- Como solucionar esse impasse?
- 1625: Jaime I morre

Carlos I, Stuart (r. 1625 – 1649)

- Casou-se com princesa católica francesa Henrietta Maria de Bourbon, filha de Henrique IV da França, com garantia de proteção culto católico na Inglaterra;
- Contexto francês: Luís XIV (r. 1638-1715)

Anthony van Dyck (1599–1641), Henrietta Maria de Bourbon



- De partida, três problemas de Carlos I com o Parlamento:
  - Necessidade de dinheiro
  - Continuidade da influência do duque de Buckingham, que permanecia central na corte
  - Aproximação com arminianismo, que se agrava; em 1625, nomeia o arminiano Montagu seu capelão real, tornando claro seu anti-calvinismo
- \* Agosto de 1625: dissolve o Parlamento
- \* No mesmo ano, derrota inglesa em Cádiz atesta desastre na Guerra dos 30 Anos

- MP's abrem processo de *impeachment* contra Buckingham
- Charles I para o Parlamento, em 1626, dissolvendo-o para salvar Buckingham:

“Remember that parliaments are altogether in my power for their calling, sitting and dissolution”

- Agosto de 1628: Buckingham é assassinado com uma facada no peito por John Felton; Charles I culpa o parlamento por fomentar o ódio contra ele



ad Cavaliers, Rupert invites you all  
That doe survive, to his Dogs Funerall. } Close-mourners are the Witch, Pope, & devill,  
That much lament yo'r late befallen evill.

A propaganda parlamentar irá retratar o realista príncipe Rupert, ao lado de seu cachorro, destruindo cidades. Corria o boato de que o poodle era o próprio demônio





Pintor barroco Anthony van Dyck, Charles I at the Hunt, ca. 1635  
Louvre

Sir **Robert Filmer** - *O Patriarca*, escrito entre 1620 e 1642 – Defesa do absolutismo, num período carcomido [obra, contra a qual Locke escreverá, só será notória na restauração]

## “Disfunção Múltipla” (Stone)

- 1) Coroa não domina dois elementos chaves do poder, exército permanente e burocracia estabelecida, o que liga-se a sua debilidade orçamentária
- 2) declínio da aristocracia e ascensão da *gentry*
- 3) propagação do puritanismo
- 4) crise de confiança nas elites, poder dos juristas do direito consuetudinário, parlamento e sua ideologia da carta magna
- 5) transformação profunda das relações sociais no campo, crescimento da população, do comércio ultramarino e da “indústria” (no sentido de manufatura) – ressentimento e insegurança
- 6) **“Alienação dos intelectuais”**: ministros, pregadores puritanos, juristas da common law, clérigos formados que não eram absorvidos pela Igreja da Inglaterra - separados, no espírito como na realidade, das instituições centrais do governo

**Sendo essas as precondições da Revolução Inglesa, quais seus precipitantes e detonadores, isto é, o que levou ela a iniciar e como ocorreu de fato?**

# OS PRECIPITANTES DA GUERRA (1629-1639)

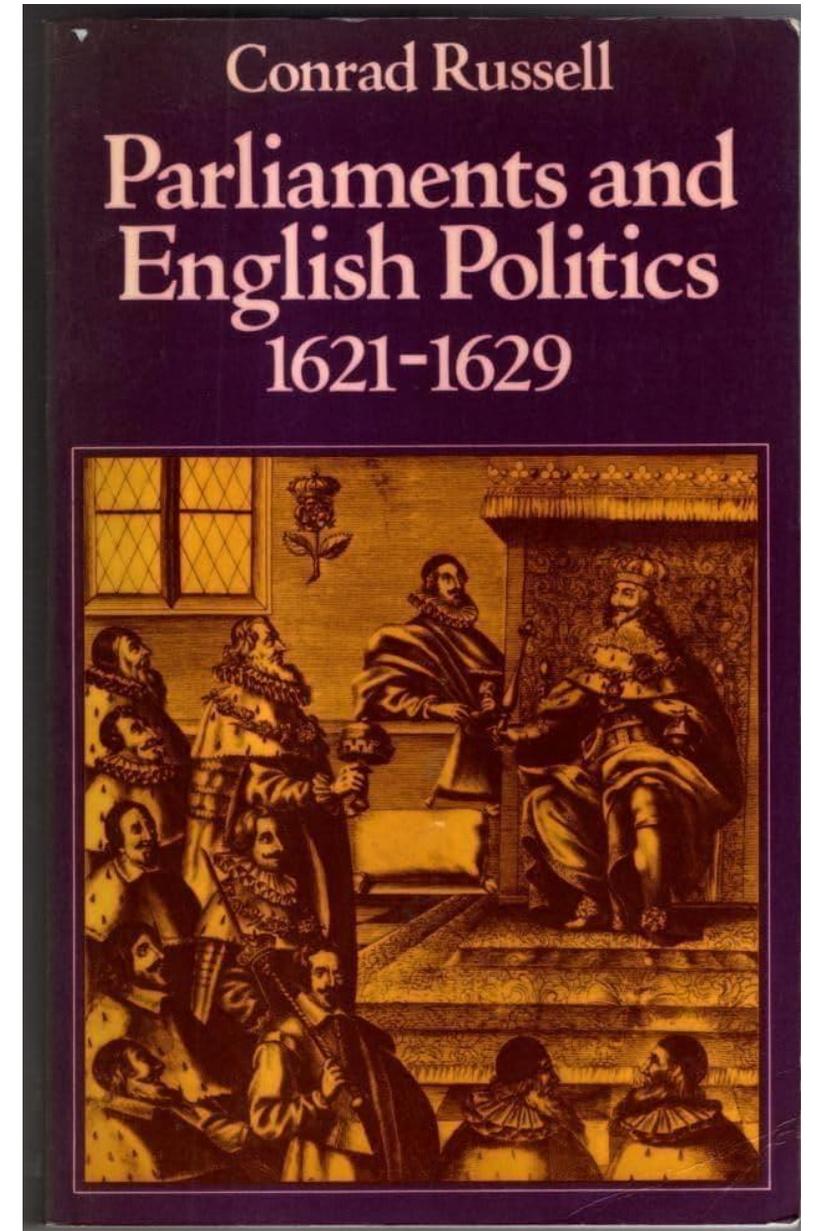
- **1628:** política de Carlos I para obtenção de empréstimos forçados
- **Parlamento, com forte liderança de Edward Coke:**

### *Aprova Petição de Direitos*

1. Parliament had to consent to taxation
  2. People could be imprisoned only if just cause was shown
  3. The imposition of martial law on the population was illegal
  4. The imposition of billeting on population was illegal
- O rei, visando a obtenção de recursos, aceita a petição
  - 2 de março de 1629: Parlamento aprova três resoluções condenando a aproximação do rei com o arminianismo
  - 1629: Carlos I dissolve Parlamento e governa 11 ANOS sem ele

Conrad Russell: “*Functional Breakdown*”

Rei, pressionado pela guerra, incapaz de aumentar receita sem aumentar sua impopularidade, agravada pela questão religiosa e por Buckingham



## 1629-1640: Personal Rule

- Por onze anos, Carlos I governa de forma pessoal, sem o Parlamento, com ajuda de dois ministros, o **arcebispo William Laud** e Thomas Wentworth, o **conde de Strafford [Thorough System]**

A detailed oil painting portrait of William Laud, an English churchman and statesman. He is depicted from the chest up, wearing a dark, high-collared garment with a prominent white ruffled collar. He has a full, white beard and mustache, and his eyes are a striking, pale color. The background is dark and indistinct.

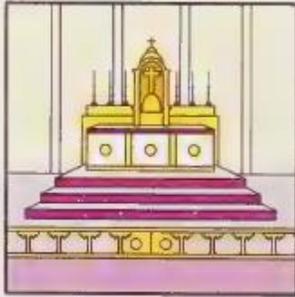
- William Laud (1573-1645)

---

- **arminianos** eram mais partidários do direito divino e da autoridade da coroa, parte do motivo de Carlos I apoiá-los
- Mudança doutrina da predestinação e ênfase na cerimônia faz arminianismo ser visto pelos puritanos como uma forma de papismo
- De fato, há presença de católicos na corte, além da própria rainha

### Laudian measures

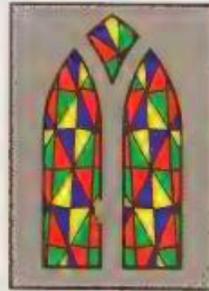
The phrase 'beauty of holiness' describes the most notable aspect of Laudian influence on the decoration and appearance of churches. The following were the most visible changes brought about by Laudian anti-Calvinism:



*Communion table moved and railed off as an altar in the east end of the church*



*Increased emphasis on ceremony*



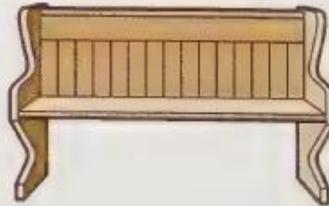
*Decoration such as stained glass windows*



*Increased use of music in services*



*Ministers wearing vestments instead of plain robes*



*Removal of the gentry's ornamental pews*

- Laud impõe uma série de regras sobre o decoro e a ordem na igreja
- Laud supunha que quem era antiarminiano era contra a coroa; os arminianos detinham os melhores bispados; seu antecessor Whitgift, embora crítico do movimento puritano, era bastante calvinista

- Último uso da roda da tortura na história da Inglaterra foi contra um jovem que revoltava-se contra Laud
- **[Inglaterra não está isolada: lembremos o que discutimos sobre Olivares, na Espanha, e de Richelieu e Mazzarino, na França]**
- [aos olhos do resto da Europa, tais medidas não soavam absurdas (isso explica parcialmente a maioria de realistas entre os jovens e a maioria de parlamentares entre os velhos)]





“Da Conspiração da Pólvora à Conspiração papista, os ingleses do século XVII eram paranoicos em seu medo e ódio ao papismo” Stone

1637: um representante do papa é admitido na Inglaterra e recebido no Whitehall, o que não ocorria desde o reinado de Maria



Capela da Rainha, em St James  
Construído para a rainha católica Henrietta Maria, a partir de elementos importados da França  
Durante a guerra civil, foi usada como estábulo

- Tribunais de Privilégio (Câmara Estrelada, Conselho do Norte e de Gales, Corte de Alta Comissão) e Conselho Privado, sob maior forte do rei do que os tribunais do direito consuetudinário – utilizados para reprimir oposição



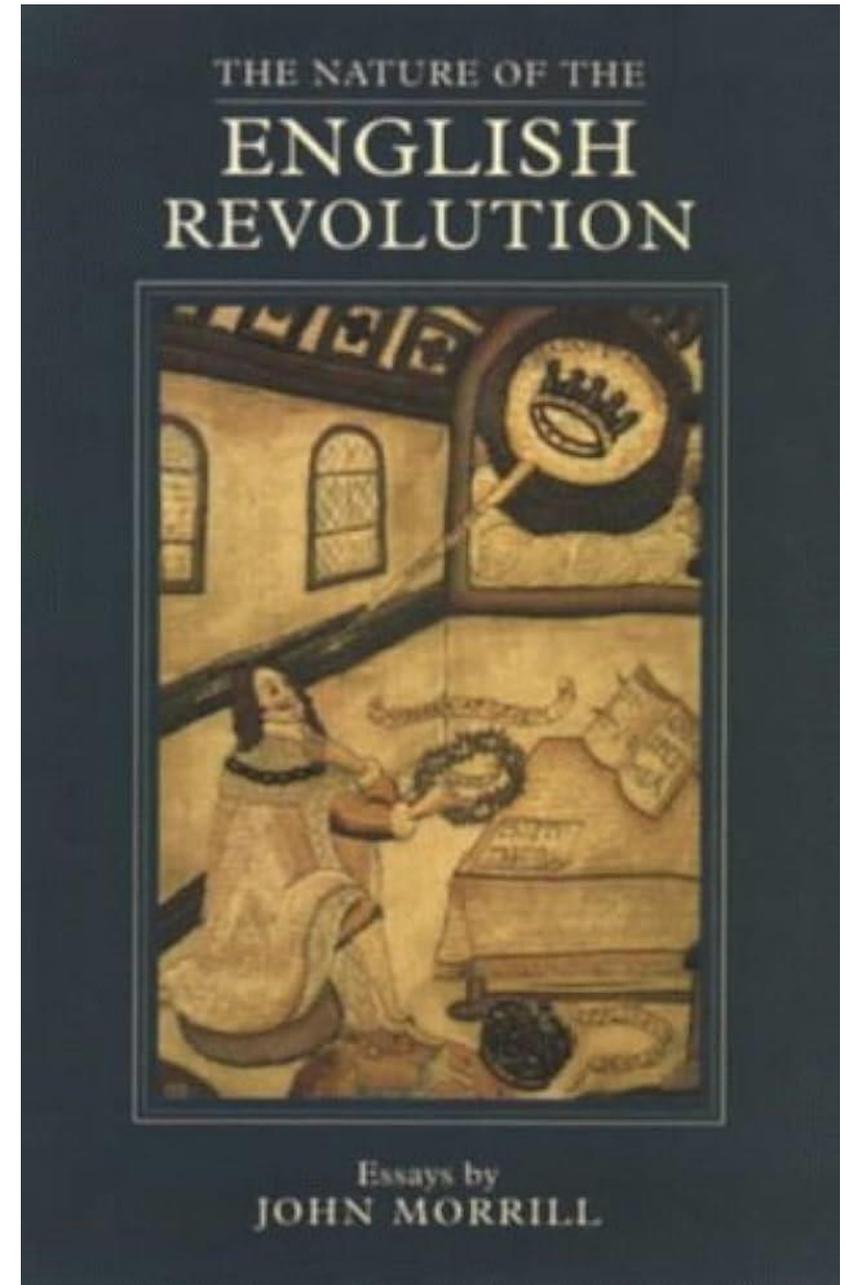
Thomas Wentworth, 1st Earl of Strafford by Sir Anthony Van Dyck

- Figuras ilustres que faziam oposição ao rei eram torturadas e mortas: Prynne teve suas orelhas cortadas por causa de um panfleto contra a rainha; Luluburne foi espancado por ter distribuído literatura ilegal e Eliot morreu encarcerado na Torre de Londres.
- “Em suma, o objetivo da “*Thorough System*” era um absolutismo deferente, rigorosamente hierárquico, socialmente estável e paternalista, baseado numa estreita união entre Igreja e Estado” Lawrence Stone

- Coroa ainda tinha dívida de 2 milhões de libras
- Paz com França (1629) e Espanha (1630) reforçam desconfiança puritana
- Outubro de 1534: expansão do *Ship Money* (já pago pelas cidades portuárias para a marinha real em tempos de emergência) para todo o território
- Acusação: criar base financeira da coroa para dissolver instituições Parlamento
- Recusa de um líder parlamentar, John Hampden, em pagar essa taxa, transforma movimento em grande revolta parlamentar

THE OUTBREAK OF CIVIL WAR  
- OS DETONADORES DA GUERRA  
(1640-1642)

- Carlos I e o arcebispo Laud tentam aplicar laudianismo na Escócia presbiteriana
- Morill: ênfase na cerimônia poderia ser mais aceitável para a população em geral, de modo que ideia de Laud e Carlos I não parecia, a princípio, absurda
- 1636: medidas sobre como e onde colocar o altar e a introdução do livro de orações de Laud, sem consulta com o Parlamento, provoca reação na Escócia



- Começa rebelião escocesa (bishop wars)
- Exército escocês cruza o rio Tweed e entra na Inglaterra em 20 de Agosto de 1640 cantando os salmos
- Carlos I não tinha recursos para sustentar um exército

“O absolutismo inglês pagou o tributo de sua falta de armas” Perry Anderson (p. 141)

- Setembro de 1639: convoca um Parlamento para angariar um recursos
  - ✓ Vários líderes realistas e indicados da coroa não conseguem eleger seus nomes
  - ✓ Slogans da eleição: “não eleja um sheriff do Ship Money; nem um cortesão ateu; muito menos um eclesiástico papista”
  - ✓ O Parlamento, contudo, fez várias exigências
  - ✓ Ele o **fechou novamente em três semanas** (*Short Parliament*)

- **1640: Novo Parlamento convocado**

Nome dado posteriormente: *Long Parliament* (será dissolvido apenas em 1653, por Cromwell)

## A Grande Rebelião (1640-1642)

- Oposição, na Câmara dos Comuns do Longo Parlamento, conta com fundamento teórico (direito consuetudinário) e liderança (Pym, Hampden) para garantir para si a **soberania**

### **Parlamento aprova:**

- Impeachment de Strafford (executado) e de Laud (encarcerado). Carlos I assina as sentenças.
- Tribunais de Privilégio e cortes de soberania são extintos
- Leis dos 11 anos de governo pessoal são abolidas
- Obrigação de convocação do Parlamento a cada três anos (Triennial Act) e a Lei Contra a Dissolução do Parlamento sem o Seu Próprio Consentimento
- Parlamento controla educação religiosa dos filhos do rei (Ten Propositions)

“Quando o Parlamento Longo reuniu-se, em 1640, Carlos estava isolado. De seus aliados, a aristocracia achava-se enfraquecida por décadas de declínio inicialmente econômico e social a seguir, e profundamente dividida em matéria religiosa e política, com uma minoria abertamente contra o rei; a hierarquia da Igreja achava-se isolada, desprezada e dividida por defensores e opositores de Laud; a administração desmoralizada; muitos cortesãos abandonaram o barco à deriva; muitas forças armadas em frangalhos e prontas para abandonar a oposição” Stone, p. 236

- Apesar de certa união do Parlamento contra reformas de Charles I, MP's, até então, não cogitavam seriamente uma Guerra civil e uma abolição da monarquia
- Situação se agrava com a **Revolta na Irlanda**

- **Outubro/Novembro de 1641: Revolta na Irlanda**

- ✓ Já havia descontentamento dos irlandeses protestantes de Dublin contra Laud e Strafford
- ✓ Católicos aproveitam o colapso da autoridade real para massacrar pelo menos três mil protestantes na Irlanda
- ✓ Insurreição só aumenta o anticatolicismo

- Com insurreição na Escócia e na Irlanda, além de oposição no Parlamento, poder real está em colapso

- **Quem vai liderar o exército contra a Irlanda?**

- ✓ Legalmente, deveria ser o rei; Carlos I não abre mão e claramente não estava disposto a aceitar a nova ordem
- ✓ Agitações populares puritanas tomam Londres grupos parlamentares divididos quanto a isso

- Conrad Russell  
“Efeito Bola de Bilhar”

Rebelião na Escócia e na Irlanda radicalizam situação na Inglaterra



THE SHORT OXFORD HISTORY  
OF THE MODERN WORLD

# THE CRISIS OF PARLIAMENTS ENGLISH HISTORY 1509-1660



Conrad Russell

- Novembro de 1641: Parlamento apresenta ***Grand Remonstrance*** (*Solene Advertência*) ao rei
  - ✓ Exigência: Parlamento deveria controlar o exército e a nomeação de ministros **[portanto, exigiam mais do que recuperar as “antigas liberdades”]**
  - ✓ Aprovada com apenas 11 votos (Parlamento dividido)
  - ✓ 236 deputados (que, até então votaram contra o rei) entre os 507 ficaram ao lado de Carlos I

Por que, ao fim, muitos parlamentares se tornam realistas?

- Medo de abolição do episcopado, medo dos motins e das multidões, medo do excesso de uma imprensa sem restrições e medo das seitas religiosas “estranhas” que apareciam
- Alguns nobres poderosos (Warwick, Northumberland, Essex e Salisbury) ficam ao lado do Parlamento
- Parlamento aprova jejum de quarta-feira pela guerra na Irlanda; jejum torna-se palco de sermões com pregadores escolhidos pelo Parlamento

## 4 de Janeiro de 1642

- Carlos I invade a Câmara dos Comuns para prender opositores
- Avisados, porém, os deputados haviam se refugiado na City de Londres
- Ação é vista como prova definitiva da tirania do rei
- Carlos I, sem controle de Londres, foge para o Norte e reúne um exército de realistas. Só voltará a Londres para ser morto
- 302 deputados ficaram ao lado do parlamento e 236 deixam Londres (maioria se junta ao rei em York)

Começa a guerra

## **Stephen Marshall, 23 de fevereiro de 1642: Maldição na Câmara dos Comuns**

“Maldito é todo aquele que retém sua mão para não derramar sangue” e quem me ouve deve “ir e manchar as mãos com o sangue dos homens, derramar e fazer correr os sangue das mulheres e das crianças como água em todas as ruas”, de modo que “é um homem abençoado aquele que pega as crianças e as arremessa contra as pedras”